



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 91-6

8 setembro 2004
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
Nonagésima primeira sessão
21 – 24 setembro 2004
Londres, Inglaterra

**Instrumento qualitativo para avaliar a
competitividade das áreas de cafeicultura**

Antecedentes

Em anexo encontra-se cópia do sumário executivo do relatório final sobre um instrumento qualitativo para avaliar a competitividade das áreas de cafeicultura. Uma cópia da íntegra do relatório (em inglês somente) será disponibilizada aos Membros em CD-Rom.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A queda de preços do café desde o final da década de 90 evidencia a dependência de alguns países em relação ao café, como não só como fonte de divisas, mas também como fonte de renda nas zonas rurais. Em novembro de 2002 os Ministros para o Desenvolvimento da Cooperação da UE manifestaram preocupação com esta situação e enfatizaram a necessidade de desenvolver soluções duradouras a partir de uma análise judiciosa das áreas cafeicultoras. Na sequência de uma solicitação da Comissão Europeia, a Organização Internacional do Café (OIC) decidiu desenvolver um instrumento metodológico para auxiliar este processo, com o intuito de ajudar não só os países produtores de café como também a própria OIC. Como tal, o presente estudo é a primeira resposta à decisão da OIC. A segunda contribuição procederá do Fundo Comum para os Produtos Básicos, que encomendou um estudo sobre a diversificação nas áreas de cafeicultura.

O instrumento

O instrumento desenvolvido neste estudo oferece um meio de avaliar os custos de produção e comercialização, que são fundamentais na determinação de uma estratégia setorial para o café. Ele pode ser incorporado numa estrutura de Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças – no inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats ou SWOT – , oferecendo uma avaliação quantitativa dos custos a que estão sujeitos os participantes do mercado.

O instrumento tem três componentes:

- Custos de produção;
- Custos de processamento e comercialização; e
- Rentabilidade.

Sua utilidade repousa em sua capacidade de oferecer uma avaliação quantitativa das funções de produção, processamento e comercialização. Os dados apurados podem então ser usados para analisar:

- Os custos de produção resultantes de diferentes tecnologias de produção. Estas vão dos sistemas tradicionais de produção aos sistemas intensivos baseados em híbridos;
- Os componentes dos custos e variáveis que são essenciais para garantir a rentabilidade;
- Os pontos de equilíbrio entre as receitas e os custos de produção, tanto a nível de exportação como do produtor;

- O impacto das políticas, ou das mudanças de políticas, nos custos de produção;
- Os retornos para a mão-de-obra implícitos em qualquer preço de exportação ou ao produtor permitem comparações com os retornos gerados pelos produtos concorrentes; e
- A competitividade dos custos em relação aos custos de outros produtores.

O instrumento é apresentado em formato MS Excel e os custos, preços e pressupostos subjacentes podem ser alterados facilmente pelos usuários. Isto permite que os formuladores de políticas adaptem o instrumento para atender a suas próprias necessidades e analisem a sensibilidade de alguns dos pressupostos subjacentes.

O uso do instrumento para estimar os custos nos diversos países que foram objeto de estudo levou a várias constatações que não só salientam a utilidade do instrumento mas também podem indicar a orientação futura das políticas. Estas constatações incluem:

- A taxa de câmbio e o preço da mão-de-obra surgem como os fatores mais importantes na determinação dos custos;
- Os custos de produção costumam cair à medida que a intensidade aumenta, embora, em certos casos, quando se alcança um sistema semi-intensivo de produção, os custos podem ser da mesma magnitude, independentemente dos níveis de produtividade;
- Há um alto grau de variação nos custos de processamento e comercialização entre os países e, em alguns casos, os altos custos afetam negativamente a competitividade de custos. Por exemplo, entre os produtores de Arábica, a Etiópia apresenta os custos mais baixos a nível do produtor, mas esta posição se perde a nível de exportação quando altos custos de comercialização são incluídos.
- A competitividade de custos só revela um lado da estória, e a necessidade de calcular a rentabilidade é mais importante. Por exemplo, alguns produtores podem ter altos custos de produção, mas preços de venda relativamente altos significam que a produção ainda é rentável.
- Durante 2002/03, devido aos preços baixos no mercado internacional poucos produtores conseguiram cobrir o total de seus custos, e nem todos conseguiram cobrir os custos de seus insumos. Considera-se que a produção só pôde continuar porque os produtores reduziram as despesas de manutenção a níveis abaixo da sustentabilidade e, no caso dos pequenos produtores, aceitaram um salário implícito inferior ao salário mínimo rural.

Prevê-se que o instrumento desenvolvido neste estudo possa ser usado seja internamente nos países, como parte da análise do setor cafeeiro e do preparo de uma estratégia cafeeira, seja a nível internacional, para fins comparativos.

Neste último caso, prevê-se que a Organização Internacional do Café, como principal organismo intergovernamental dedicado ao café, seja o principal usuário do instrumento. O uso do instrumento ajudaria a OIC a cumprir seus objetivos de:

- Fornecer informações e pesquisas de caráter objetivo e abrangente sobre o mercado cafeeiro mundial; e
- Assegurar a transparência no mercado cafeeiro através de dados estatísticos.

O instrumento poderia também proporcionar à OIC um meio de ajudar os países produtores a efetuar periodicamente seu próprio monitoramento e análise do setor cafeeiro, e de ajudá-los a desenvolver suas próprias estratégias de desenvolvimento do café.